

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 18000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 18200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

A agricultura nacional

Dois assumptos, que interessam vivamente a agricultura nacional, estão agora a discutir-se.

E' o primeiro a troca do trigo por milho na alimentação dos soldados; e o segundo o abatimento do imposto na entrada dos vinhos hespanhoes.

Qualquer d'elles é de bastante pezo e de muito alcance no futuro. Por isso se impõem á consideração de todos aquelles, que encaram o paiz ainda com vida e esperam a epocha do seu levantamento.

Para nós as questões politicas ficam muito aquem das economicas; porque não é de mais ou menos liberdade que carecemos, mas de dar vida ás industrias para n'ellas apoiar o futuro desenvolvimento da nação.

Ha muito que nutra esperanças, apesar da funda desmoralização, que se observa no funcionalismo elevado. Nós pertencemos a esse numero. E se os muitos desastres, que o paiz tem soffrido, mercê dos varios abusos e de administrações peruluaras, nos tem ás vezes abaritado o animo, depressa volta a crencça em melhores dias.

E' preciso, portanto, que cooperemos todos para evitar a derrocada geral. Olhemos a sério pela nossa economia. Fiscalizemos os actos dos governos, agora sem preocupações partidarias, porque o momento é de veras angustioso.

Desde o anno passado que está votada uma lei ordenando que na alimentação dos soldados se substitua o trigo por milho nacional.

Esta lei, como muitas outras, tem ficado letra morta, e contudo da sua applicação resultariam immensas vantagens para o paiz.

As nossas colheitas de milho no corrente anno são abundantes e devem exceder bastante o necessario para o consumo. O preço d'este cereal baixou muito no mercado, e por tal forma que não compensa as despesas feitas na cultura.

Não succedeu o mesmo com o trigo, cuja colheita é insignificantiíssima e dará apenas para o consumo de dois ou tres mezes.

Os moageiros terão de ir buscar o deficit de trigo aos

mercados estrangeiros, onde o compram a ouro.

Desde que na alimentação do exercito entrasse o milho, succederia em primeiro logar que subia o preço do milho, dando causa a que o productor fosse melhor pago dos seus trabalhos: em segundo logar, reduzir-se-ia a importação do trigo e por esta forma ficava no paiz mais numerario e mais ouro, visto não se pagarem lá fóra tão importantes remessas.

Não são de pequena importancia estes resultados. No fornecimento de trigo para o exercito gasta o governo centenaes de contos. Deduzam-se estes da importação e ver-se-ha em quanto se reduz a exportação do ouro.

A menos produção da colheita do vinho e o subido encarecimento d'este genero, suscitou a alguns commerciantes a ideia de pedirem ao governo que baixasse os direitos de entrada dos vinhos hespanhoes.

Fundavam-se elles em que sendo os nossos vinhos, na adega, muito caros, e havendo uma colheita abundantíssima na Hespanha, França e Italia, não pôdem elles concorrer com estas nações nos mercados estrangeiros e principalmente no Brazil: que, tendo de abandonar os mercados, embora por um anno, dará isso logar a que os seus competidores vão ganhando terreno, com o que no futuro será também prejudicada a agricultura.

Os commerciantes de vinhos nunca ousariam fazer tal pedido se não fóra o precedente que se abriu para a importação do trigo e em que só lucram os moageiros de Lisboa. Derrogar uma lei, alterar um imposto nunca se viu em tempos anteriores aos da grande influencia politica que os moageiros exercem na capital.

Por isso entenderam os commerciantes de vinhos que se se abriu excepção para uns, se poderá também abrir para outros. De resto nada justifica o pedido.

Se a colheita do vinho foi má e o preço do genero baixou-se no mercado, como succederia se entrasse o vinho de Hespanha, de que forma se indemnizaria o proprietario que vê perdido o capital que empregou na cultura? Não deve para elle haver ao menos uma compensação?

Não é isto attender apenas ás consequencias immediatas do facto, porque o commercio de exportação ainda não luta com tantas difficuldades como allega.

E' bem sabido de todos que o commercio de vinhos tem estado completamente paralisado depois que o conde de Burnay atulhou os mercados estrangeiros com uma enorme remessa de vinhos do Porto. Já de ha muito pouquissimo vinho tem sido mandado para o Brazil e Inglaterra, havendo no Porto um grande stock de vinhos parados á espera de pedidos.

Emquanto elle se não gastar não pôdem os commerciantes dizer que lhes falta o genero para a exportação.

Se se baixassem os direitos de entrada para os vinhos hespanhoes, esses vinhos só viriam prejudicar mais o mercado peitando com generos que não teem sahida. Pois se se não obtém sahida para os que estão em deposito, como se ha de obter para os nossos.

Nada justifica o pedido dos commerciantes, que só redundaria em beneficio d'alguns poucos, prejudicando muitos.

Leis de excepção para ninguém, e muito menos em prejuizo da agricultura, que merece a maior protecção do Estado.

A' hora, em que escrevemos, leem-se nos jornaes os mais contradictorios telegrammas a respeito da insurreição do Brazil.

Que resultado daria o annuncio do bombardeamento do Rio de Janeiro? Contavam os sublevados com grandes forças ou serão apoiados só pelos navios de guerra que os acompanham? Tomará a luta o caracter d'uma guerra civil geral, ou estará apenas localisada ao Rio de Janeiro e Rio Grande? Desgraçada sorte a d'aquelle florescente paiz, depois de implantada a republica.

Os factos demonstram que o Brazil tem em gérmen os mesmos vicios que a sua mãe patria—Portugal.

E' só a ambição e o despeito de meia duzia, que fazem tomar as armas ao exercito e marinha e lançar a Republica n'uma situação precaria. Agora não se combatem direitos e regalias populares, nem interesses economicos ou financeiros—é uma simples questão de pessoas, saber quem manda.

E o povo e o commercio ha de soffrer de boa-mente que os politicos perturbem com as suas discussões a paz e a ordem publica!

Ligados ao Brazil soffremos com as suas infelicidades.

Estavam em precarias circumstancia os nossos patricios que alli tinham as suas fortunas, os nossos emigrantes, que

alli tinham o seu trabalho e o seu commercio. E agora? Peor, mil vezes peor.

Oxalá breve se restabeleça a paz.

No concelho

A pessima orientação politica dos nossos adversarios dá á luta partidaria o caracter selvagem, pouco delicado, que ahi se está vendo.

E' que elles não se resignam com a derrota vergonhosissima que soffreram nas ultimas eleições; e, cahidos, pensam apenas em dar largas á sua inveja, lançando mão da intriga baixa e sordida. Não é um partido, que tenta rehabilitar-se para o futuro: é um bando sem direcção e sem norte a procurar satisfazer uma paixão vergonhosa. Não é um partido a defrontar-se com outro n'um campo leal, combatendo seriamente: é uma corja, que se colloca de embuscada a uma esquina, na callada da noite, para grudar pasquins e jogar insultos, com receio de serem castigados.

Opposições d'estas servem para robustecer e para desacreditar os miseraveis, que lançam mão de taes meios.

Que opposição tem essa gente feito á camara?

Nenhuma.

Não combatem as medidas camararias, porque não podem; porque tudo quanto essa corporação resolve, só redunda em beneficio do concelho, ao qual sacrifica tempo e trabalho: porque todos os membros da camara teem dado o maior exemplo de abnegação e civismo, procurando o desenvolvimento e progresso do concelho sem se preocuparem com falsas popularidades. E é por isso que as intrigas são repellidas sempre por toda a gente, collocando os intrigantes em falsa posição.

Pois era contra a camara que os nossos adversarios deviam jogar os seus ataques. Só ahi o partido poderia ser ferido, quando os seus representantes houvessem procedido mal.

Assim começaram a luta quando a actual vereação tomou posse e annunciou que ia realisar muitos melhoramentos. Então disseram os nossos inimigos que era bem facil dizer, mas mais difficil era executar—que nada fariam.

O tempo encarregou-se de

lhes mostrar o contrario. O fomento material, que é bem conhecido por todos, appareceu logo no principio da gerencia, continua sempre activo e não quedará por certo, porque todos os membros da camara põem o maior cuidado em que os seus actos se harmonisem com o programma que fizeram ao tomar posse da camara municipal.

Não precisamos, nem queremos lançar mão de insultos para esmagar os restos d'uma *troupe*, que para ahi finge viver como partido, mas que é absolutamente incapaz de exercer como tal um acto.

Se elles nem ao menos teem a coragem de em publico se apresentar como aggremação! Perguntae-lhes se são politicos ou se pertencem a algum partido—respondem-vos que nem teem partido nem politica. E contudo espicaçados, corroidos pela inveja, não podendo tragar o mau quarto d'hora que soffreram na eleição, lá se reúnem ás escondidas para grudar nas esquinas um pasquim ou para ensinar a um desgraçado palavrões, com que possam arranjar chinfrim.

Tal é a raça de gente com quem teriamos de lutar, se a luta pudesse haver entre homens e pasquinhos.

Como luctadores conhece-se-lhes o pulso pela forma como attaccam.

Todos juntos dirigem os seus ataques contra um só adversario, que se ri d'elles, que os troca a cada momento.

E toda essa *tropa* se contorce, grita, intriga e arruaça, mas, á cautella por detraz de testas de ferro, que os encubram.

Ora se tantos, se um bando inteiro gasta toda a munição contra um inimigo, que succederá quando lhe apparecerem de frente os outros? Fogem como no dia da eleição de deputados.

E se o homem contra quem luctam não tem valor algum, como affirmam, então quanto vallem os adversarios que o guerreiam debalde?

Ahi está para que serve o bando que temos pela nossa frente, em luta, se a luta se pôde chamar á guerra dos pasquinhos.

Está quasi restabelecido o reverendo abbade da freguezia de Ovar, ex.^{mo} Manoel Barbosa Duarte Camossa. Estimamos.

A REVOLTA DO CARAPAU

Annunciou-se com algumas semanas de antecedencia. Fez-se um berreiro descommunal. O Suecco proclamou e o Lourenço escreveu. Preguram-se os pasquins pelas esquinas. Offereceu-se dinheiro e vinho.

A revolta do carapau pequeno, a grande chifreira em que a gentia meuda, os merceeiros e os escreventorios alliados aos patrões e trabalhando ás ordens d'elles, punham o fito, abortou suffocada na imbecillidade dos commundantes e á falta de gente que a appoiasse.

As sanguessugas da politica julgavam que o povo trabalhador se deixava illudir pelos 20.000 reis que deram ao Suecco para elle comprar vinho. Esses parasitas, que se agurram a um tronco morto, pensavam levantar-o, fazel-o reviver para que elle lhes arranjasse um despacho.

O morto não reviverá já-mais. Cahiu e vós mesmo lhe cuspiríeis na cova, como já lhe fizestes o enterro, se a mais algum vós podesseis accostar.

Sois uns miseraveis pasquineiros.

Queriam copiar a scena da vida de João de Castro, quando se revoltaram as massas contra a venda da lenha.

Mas quando queriam copiar o quadro borraram a pintura. E' que desconheciam a arte e as circumstancias do facto.

Naquelle epocha havia homens que se pozeram á frente do movimento. Eram muitos e de pezo no concelho. Arrastavam consigo grandes influencias e a tal ponto que de um momento para o outro arrastaram para a rua o povo.

Hoje apparece apenas a corja dos pasquins, commandada pelo Suecco que berra. Vê-se tambem na gazeta o Lourenço. O Suecco é bem conhecido e está bem á altura do papel. Mas do Lourenço ninguem sabe cousa alguma.

Quem é? d'onde vem? o que representa n'esta terra que se não importa com elle?

Tambem no tempo de João de Castro havia-se antes preparado o animo publico contra a camara; porque se sabia d'alguns factos que impressionaram desagradavelmente o espirito publico.

Agora está á testa do concelho uma vereação, que não só é zelosa do bem do municipio, mas tambem á qual ninguem attribue o menor facto que a deshonre ou empane sequer a reputação d'alguns dos seus membros.

Por isso a corja errou os calculos e borrou a pintura.

Mas quando é que esses homens souberam fazer opposição?

São uns politicos d'opera comica. Uma corja affnal.

Trovada

Na noite de quinta para sexta-feira, pairou sobre a villa uma trovada medonha. Era constante o faiscar dos raios.

Contudo não consta haver prejuizos, nem tão pouco victimas.

O protesto

Temos recebido muitos bilhetes de cavalheiros do nosso concelho para o protesto que lembrou o nosso bom amigo e acreditado negociante d'esta villa, sr. Manoel d'Oliveira Salvador.

Agradecemos essa prova de deferencia dada aos membros da camara municipal, que todos mais ou menos foram infamados nos pasquins.

Porém resolvemos não publicar os nomes, porque assim seria dar importancia a uma arremetida cobarde dos imbecis pasquineiros. Responder por um modo serio a uma garotada, não vale a pena.

Para os pasquineiros fica bem o desprezo.

Festejase este anno com grande pompa, n'esta villa, S. Miguel.

Pesca

Foi insignificante o resultado da pesca durante a semana.

Em algumas companhias os trabalhapores ficaram empenhados.

Vae muito mal a safra e não faltarão scenas de miseria durante o proximo inverno.

RESPONDENDO...

II

O Lourenço, o homem, não vale a pena zangar-se, sahir d'essa compostura de conselheiro por que damos o cavaquinho.

Cuidado que se embrulha e cae; e já diziam os latinos: *cave ne cadas*—cautella que partes o nariz.

Aprime-se, conselheiro: lave as mãos, Lourenço.

Em vez de discutir a sério, como nós, principia a insultar á tort et à travers. Nem nos parecia o conselheiro a escrever.

Vamos á discussão.

O artigo 20 do Codigo Penal novo tem a sua origem nas leis de Manou, e que vimos reproduzidas no commentario de Tsing-Tsing-Pó, o qual a pagi-

nas 203 da sua obra *Essays* diz:

«São auctores os que pregam a sua massada diariamente a qualquer ponto ou que ajudam outro a pespegal-a».

E, commentando, acrescenta: «se por exemplo vem um sujeito e bate na cabeça d'um bichano e vem outro e bate nas costellas do mesmo bichano, sem que entre os dois haja qualquer ligação, podem ser auctores de crimes differentes e não auctores do mesmo crime e aos dois corresponderá penas differentes, pois o primeiro será condemnado a criar em sua casa, embora á custa d'outrem 20 gatinhos, enquanto que o segundo terá de criar 50 gatos».

Segue a mesma opinião o habil jurisconsulto Fupin-Yó do Japão na sua bella obra de direito criminal *Pining*, como se pôde ver a pag, 157 e nota (a).

Já vê, Lourenço, que em questões de commentarios os nossos valem um pouco mais. Porque se você, vae buscar os francezes, que nada dizem para o caso, só para mostrar erudição, nós temos cá coisa melhor.

Na apreciação dos factos tambem você é d'uma infelicidade pasmosa.

Assim pergunta: «Entre as bengalas do Fragateiro e dos socios que bateram conjunctos e a cabeça do offendido, que houve de indirecto?»

As costas. Se você, Lourenço, apanhasse pelas costas abaixo e pelos braços tanta bordoadada como o offendido, talvez se não lembrasse de vir dizer tantas coisas sem geito.

E, quem, sabe, talvez isso fosse um remedio efficaz.

Olhe que a lei da liberdade condicional, ainda não é uma coisa tão má como parece. Até talvez seja mais castigo do que o cumprimento da pena.

Você, Lourenço, embirrou cou os servicos prestados pelo bacharel Francisco Fragateiro ao concelho d'Ovar os quaes a sentença julgou e em que concordaram os accusadores do então réo.

Ficou ou não provada essa allegação? Você já afirmou que sim agora volta atraz.

E' que a sentença, passada em julgado por consentimento das partes, que por isso importa o seu reconhecimento, causalhe engulhos. Isso não nos causa admiração.

Mas tambem como a sna voz não chega... a toda a parte, importam-nos muito pouco as suas criticas.

Contudo se ellas não existissem seria preciso invental-as.

Lourenço, você é impagavel e... unico.

E' um crítico d'alto lá com elle.

Naquelle lenga-lenga monstruosa do artigo 20 diz que ninguem está á altura de discutir consigo, *conselheiro*. Ora lá vae o dictado—*presumpção e agua benta, cada um toma a que quer*.

E a respeito de presumpção, o *conselheiro* tem para dar e vender, pelo que se vê.

Nós reconhecemos-lhe effectivamente um merito real e

absoluto—o tratamento dos gatos, o estudo dos gatos, as deduções philosophicas sobre os gatos.

Se em vez de discutir direito que nem conhece, nem está á altura de comprehender, fizesse largas dissertações sobre a procreação dos gatos, é possível que mostrasse mais habilidade.

Deixe o direito, homem, e lembre-se do rifão—*preto velho não aprende linguas*.

Que idade tem conselheiro?

Estradas

Continuam em pessimo estado as estradas da nossa villa—as mesmas que a camara pediu ao governo.

Com a demora na entrega ou na reparação fica o caminho intransitavel.

Continuar semelhante estado de coisas é impossivel. Ou o governo repara e compõe—ou entrega á camara para esta o fazer.

Desordem

Em Pereira Juzan, logar da freguezia de Vallega, dois cunhados travaram-se em desordem, atirando uma valente foicada ao outro.

Presos, foram remettidos á juizo.

Collecções

Pelo quadro da collocação dos escravés de fazenda, ultimamente elaborado, foi transferido do nosso concelho para o da Covilhã, o ex.^{mo} sr. João Huet de Bacellar, que aqui exercia ha annos o cargo de escrívão de fazenda.

Não sabemos se o sr. Huet de Bacellar lucra com esta transferencia. E' possível que sim visto subir de classe.

Nós porém é que deveras lamentamos esta transferencia, porque o sr. Huet de Bacellar não só era um empregado muito digno e illustrado, mas conhecia, como poucos, as circumstancias do concelho e assim reparava muitas injustiças, que por ignorancia outros praticassem.

Oxalá este digno funcionario encontre na Covilhã a mesma sympathia que entre nós deixa.

Foi tambem collocado no concelho d'Arouca o nosso amigo e conterraneo, sr. Antonio Augusto Freire, como escrívão de fazenda.

Este nosso amigo estava ha muitos annos na classe dos addidos, sem que houvesse rasão para isso, visto que como funcionario publico exerceu o seu logar com a maior hombridade e intelligencia.

Damos os parabens aos povos do concelho de Arouca, onde o nosso amigo ha de encontrar amigos.

Oxalá tivesse sido collocado no nosso concelho qualquer dos dois funcionarios a que acima nos referimos.

Nenhum d'elles aqui levantaria difficuldades aos contri-

buintes; pois a ambos o concelho deve beneficios, reparações de injustiças que praticaram outros, que vieram de fóga para nos fazer justiça de mouro.

Foi transferido para o nosso concelho o sr. Julio Martins de Seabra.

Esperamos que continue no caminho dos seus dois antecessores. São estes os nossos votos.

Enlace

Receberam-se hontem na egreja matriz d'esta villa o nosso amigo José Alves Ennes com a sr.^a Anna Valente.

Foram padrinhos dos noivos o nosso amigo João Antonio Rodrigues da Silva e sua esposa.

Desejamos aos noivos toda a prosperidade de que são dignos.

Feira

Esteve animada, effectuando-se algumas transacções, a feira do Martyr, no dia 12.

NO FURADOURO

No domingo, á tarde, apesar da ameaça de chuva, foi grande a concorrência de habitantes da villa ao Furadouro onde tocou a philarmonica Ovarense.

Continuam com grande desenvolvimento as construcções quer ao longo da estrada principal, quer nas ruas lateraes.

Raro é o dia em que não trabalhem as companhias de pesca, mas sem resultado.

Estão doentes dois netinhos do sr. Manoel José Ferreira Coelho, sendo um d'elles filho do nosso amigo o sr. Francisco Ferreira Coelho.

Chegou o nosso amigo sr. dr. José Duarte dos Santos e s. ex.^{ma} familia.

Todas as noites densa-se animadamente na assembleia. Não appareceu ainda o *cotillon* do sr. João Lopes, annunciando pelo «Jancero».

O cabo do mar d'esta costa, nosso amigo sr. João Pacheco Polonia, mandou retirar de junto da praia, as barracas de banho, por estorvarem o trabalho de pesca.

Foi uma medida deveras acertada. Lembramos ao sr. cabo de mar a ideia de mandar collocar as barracas em fileira, do nascente e poente. Assim poderá approximar-se mais da praia, e como occupam pouca extensão, não impedem o trabalho.

Com o antigo systema os banheiros estavam abusando muito, e tomavam quasi toda a costa, por fórma que o trabalho de pesca era em muito prejudicado.

Queixam se os moradores do norte da costa, de que alguns escasseiros depositam os estrumes dentro das cercas dos pa-lheiros mesmo no centro da costa.

A camara deve contra tal abuso providenciar.

Sr. redactor:

Pego a v. queira publicar no seu jornal a minha pobre correspondencia. Podre sim!

E' simples!
 Não prima pelo estylo;
 não ornamento o periodo
 com flores de rethorica,
 nem mesmo procuro ele-
 var esta, ou aquella phra-
 se.

Nada d'isso!
 Eis a minha apresenta-
 ção.

**Caldas do Moledo, 13
 de setembro de 1893.**

Ahi temos o alegre tempo
 das vindimas.

Já começaram.
 A colheita é, sem duvida,
 muito mais inferior do que a
 do anno passado, mas os vinhos,
 em compensação, são melhores,
 presume-se.

— A maior parte dos nos-
 sos lavradores ainda tem vinhos
 de colheitas anteriores,

As transacções, que se effec-
 tuaram sobretudo com a Com-
 panhia dos Vinhos do Alto Dou-
 ro, Real Companhia Vinicola
 do Norte e algumas casas in-
 glezas, tem sido diminutas.

Tem regulado por 445000,
 455000 e 455000 reis.

— No mercado, o preço da
 uva tem mediado entre 600 e
 700 reis, cada arroba.

— A' hora em que escrevo,
 7 da manhã, o dia representa-
 se bellissimo.

— Caldas de Moledo, como
 estância balnear, vae progredin-
 do admiravelmente. A concor-
 rencia este anno é enorme. En-
 tre muitas senhoras que fre-
 quentam as maravilhosas Águas
 Thermaes Sulphurosas e Sodas
 das Caldas do Moledo, en-
 contram-se as ex.^{mas} sr.^{as} D.

Antonia Adelaide, D. Joaquina
 Roza Silva, D. Maria Salina da
 Silva, D. Maria de Sousa Gra-
 ça, esposa do nosso bemquisto
 amigo o sr. José d'Oliveira da
 Graça, D. Margarida Lino Bar-
 rito, D. Maria do Resurto Pin-
 heiro, D. Adelaide Pinheiro,
 D. Liza da Terra Pereira Vian-
 na, D. Flora Amelia de Souza
 Osorio, D. Anna Amelia Oso-
 rio, D. Maria Ermelinda Fer-
 nandes Bayly, D. Felicidade
 Cardoso Teixeira, D. Maria
 Cardoso Mesquita; e os ex.^{mas} srs.
 dr. Bernardo Alves, lente da
 Universidade; dr. Alberto Pe-
 reira Charula, dr. Manoel de
 Carvalho, Padre Hermengildo
 Pereira da Silva, Padre João
 Antonio Nobre, Padre Antonio
 Rodrigues Duarte, Padre Ale-
 vandre José de Almeida, Padre
 Manoel Moraes, tenente coro-
 nel Vasconcellos, engenheiro
 Terra Vianna, Ferreira d'Al-
 meida e outros de cujos nomes
 não me recordo.

— Encontra-se tambem en-
 tre nós o nosso sympathico ami-
 go Antonio do Espirito Santo,
 musico de 1.^a classe de infan-
 teria 13.

— Segundo versões que cor-
 rem tempos musica na avenida,
 no proximo domingo. Veremos
 e diremos.

— A pequenina «Tuna Bal-
 near Recreativa das Caldas do
 Moledo» (bem lhe pôde caber
 este nome), a convite d'alguns
 banhistas, tem-nos feito passar
 horas agradaveis, quer aqui,
 quer no rio.

Trabalhem e estudem os
 alegres rapazes e os seus esfor-
 ços coroar-se-hão de louros.

A carta já vae muito longa.
 Por tanto, au revoir!...

ANNUNCIOS

Edital

O Doutor Antonio Joaquim
 d'Oliveira Valente, Pre-
 sidente da commissão
 do recrutamento do con-
 celho d'Ovar:

Faço saber que, em
 virtude de ordens superiores
 e em harmonia com o
 disposto no artigo 49.^o do
 Regulamento de 29 de out-
 ubro de 1891, a Junta de
 segunda inspecção funcio-
 na no quartel General
 em Vizeu, nas segundas,
 quartas e sextas feiras de
 todas as semanas até ter-
 minar os seus trabalhos,
 devendo portanto os man-
 cebos infractores que de-
 vam ser inspecionados
 pela indicada Junta, soli-
 citar da respectiva Com-
 missão a competente guia
 afim de comparecer em
 Vizeu em qualquer dos
 dias acima indicados.

E para que chegue ao
 conhecimento de todos se
 passou o presente e outros
 de igual theor que vão ser
 affixados nos logares pu-
 blicos e do cosiume.

Ovar e secretaria da
 commissão do recrutamen-
 to, 12 de setembro de 1893.
 E eu Francisco Ferreira
 d'Araujo, secretario, o sub-
 screvi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira
 Valente.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na
 difficuldade d'agradecerem pes-
 soalmente a todas as pessoas
 que se dignaram comprimen-
 tal-os por occasião do passa-
 mento. Lem como, acompanha-
 ram á sua ultima morada, o
 seu filhinho e irmão, Angelo
 d'Oliveira Folha, veem por es-
 te meio satisfazerem o seu
 dever, protestando a todos o
 seu eterno reconhecimento.

Ovar, 14 de setembro de 1893

- Manoel d'Oliveira Folha.
- Maria Emilia de Jesus F. lha.
- Maria Ascepção d'Oliveira Fo-
 lha.
- Luiz Augusto d'Oliveira Folha,
 anente.
- Julia d'Oliveira Folha.
- Maria Emilia d'Oliveira Folha.
- Anna d'Oliveira Folha.
- Manoel d'Oliveira Folha, Junior.
- Maria Leopoldina d'Oliveira Fo-
 lha.
- José d'Oliveira Folha.
- Antonio d'Oliveira Folha
- Aurora d'Oliveira Folha.

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa no-
 va sita na rua Nova n.^o 66,
 a chave está na rua do Ba-
 junco n.^o 30.

Na mesma se tracta.

Edital

O doutor Antonio Joa-
 quim d'Oliveira Valente,
 Presidente da Camara Mu-
 nicipal d'Ovar:

Faço saber que em vir-
 tude d'ordens superiores
 e em harmonia com o dis-
 posto no artigo 42 do Re-
 gulamento de 29 de out-
 ubro de 1891, está fixado
 o dia 22 do corrente mez
 de setembro para serem
 examinados pela junta da
 inspecção, que funciona
 n'este districto de reserva
 numero 9, os mancebos
 pertencentes a contingen-
 tes de annos anteriores e
 que ainda não assentaram
 praça nem foram inspec-
 cionados, devendo por isso
 solicitar as respectivas
 guias na secretaria da
 commissão a fim de se
 apresentarem no dia aci-
 ma referido á junta de
 inspecção.

E para que chegue ao
 conhecimento de todos se
 passou o presente e outros
 de igual theor para serem

affixados nos logares mais
 publicos do estylo.

Ovar e secretaria da
 commissão do recruta-
 mento, 6 de setembro de
 1893. E eu Francisco Fer-
 reira d'Araujo, secretario,
 o subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira
 Valente.

BATATA

Vinda do Douro veio
 para o armazem de Fran-
 cisco Valente, da rua das
 Figueiras, uma grande re-
 messa de batata que se
 vende a 240 e 260 reis cada
 arroba correspondente a
 15 kilos.

Deposito para azeite

Vendem-se seis grandes t-
 lhas de folha, com as competen-
 tes torneiras de bronze, levando
 cada uma 800 litros.

Assim como se vende
 toneis para vinho, sendo um
 7 pipas e outro de 6 pipas. —
 se ver e tractar rua do Ba-
 n.^o 32, Ovar.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só tra-
 ta de Moveis e Edificios, é um
 tratado completo das artes de
 carpinteria e marcenaria adorna-
 do com 211 estampas intercala-
 das no texto, que representam
 figuras geometricas, moldu ras
 ferramentas, samblagens, po rras
 sobrados, tectos, moveis de sala
 etc., etc. Tudo conforme os últi-
 mos aperfeiçoamentos que tem
 feito estas artes.

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa
 o respeitavel publico e seus freguezes que cobre
 guardasoes de sedas nacionaes por preços muito ra-
 zovaveis, de 15000 a 25250 reis, assim como de al-
 pacas, merinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata, metais, obras finissimas e em aço
 encastoa canas, paus e bengalas, tanto em r.ita, metal branco como
 amarelo.

Conserta armas, revolvers de todos os aucloros
 e mais obras meudas que se lhe apresentem.
 Grande sortimento de cannas encastoadas bran-
 cas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera
 pois merecer a attenção do publico para o qual as
 suas obras servem de garantia.

Compra toda a baicla que lhe apparecer metá
 cobre.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas
 de texto com numerosas
 gravuras, moldes e um figurino colorido.
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. & entrega) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) 130
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La Nature
 Journal scientifique (esmerald)
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. & entrega) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) 110

La Médecine moderne
 Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. & entrega) 50 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) 60

Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção dos
 Drs. Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.
 Fasciculos de 32 paginas in-8 grande, com gravuras.
 NUMERO AVULSO: 200 reis
 Lisboa (pag. & entrega) (1) 220
 Provincia e ilhas (1) 250
 Esta obra compôr-
 se-ha de 5 a 30
 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

O Ovarense

Remédios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no doas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.



PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua do Monsinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Tazil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amélia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Douado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

FARRINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, agoricos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

— NA —

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

Neste estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C^a

OVAR

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

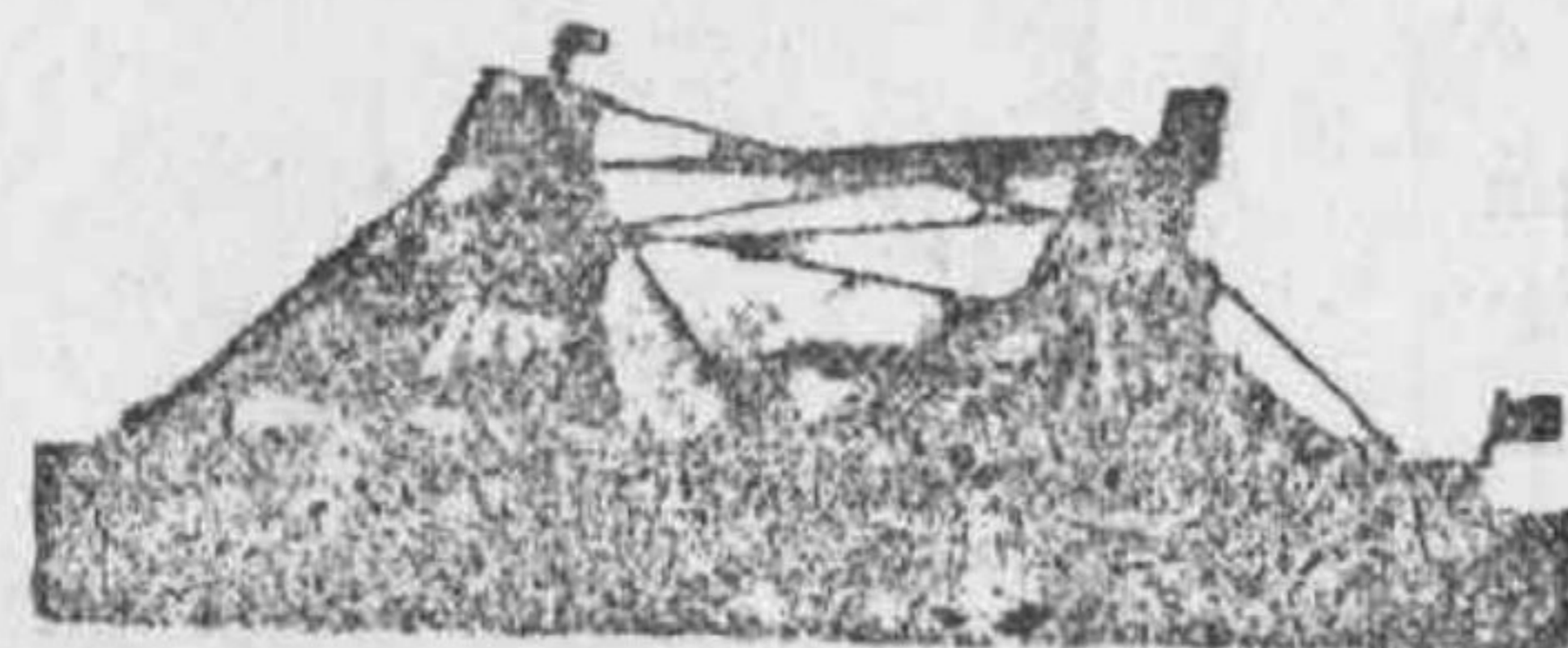
DE

EM LE RICHE OUR

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Zola por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserv a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.
Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

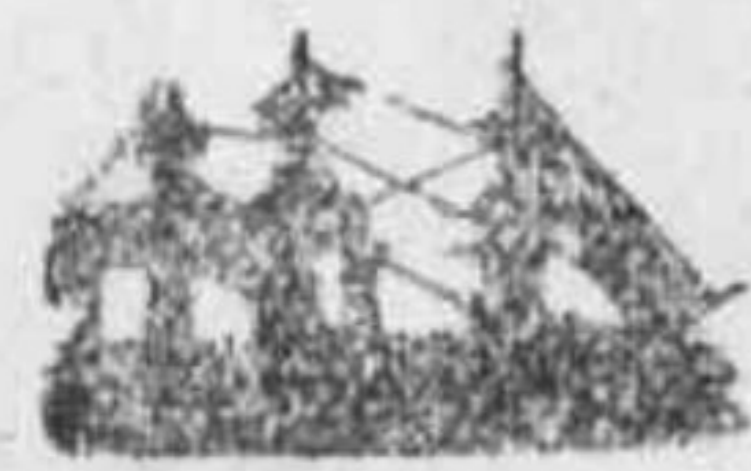
AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e na bordo é sem duvida dos melhores.
As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados suas familias que desejem ir para a America do Sul.
Estas empresas teem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes o Brazil, taes como:

PARA, MARANHÃO, CEABA, MANAUS, PERNBAMBUCO, BAHIA RIO JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFFRICA



Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, q todos os esclarecimentos precisos a este respeito, além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os lhetes de embarque aos senhores passageiros.
Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR